

A oficina “Jogo da Memória das Intelectuais Negras” como recurso didático antirracista

Autores: Lucas Almeida Azevedo Detoni (Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar lucasdetoni@ufrj.br)

Gilmar de Oliveira Machado (Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM gilmardeo.machado@gmail.com)

Cecília Alejandra Estepa Ortiz (Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM cecilia01alejandra@ufrj.br)


Anita Loureiro de Oliveira (Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ. Bolsista MEC Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia/UFRRJ-IM anitaloureiro@ufrj.br)

Resumo

A oficina "Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica" foi concebida como um recurso didático que promove a valorização e reconhecimento das contribuições de intelectuais negras. Em sua primeira edição, o jogo abordou mulheres negras de diversas áreas do saber, enquanto na segunda edição focou especificamente em intelectuais negras do campo da Geografia. O jogo educativo permite conhecer sobre a vida, obra e realizações de algumas das mais influentes intelectuais negras sob uma perspectiva geográfica, combatendo estereótipos prejudiciais associados às mulheres negras intelectuais. A metodologia do jogo foi apresentada pela primeira vez durante a 1ª Jornada de Geografia Antirracista realizada pela UFRRJ-IM em setembro de 2022 e tem sido eficaz para promover valorização e reconhecimento das contribuições destas importantes figuras históricas. O uso do Jogo da Memória das Intelectuais Negras possibilita uma educação antirracista, incentivando os estudantes à aprendizagem sobre suas trajetórias enquanto pensadoras relevantes para nosso tempo presente. A evolução para uma segunda edição com foco geográfico reforça o compromisso com a representatividade no campo específico da Geografia e o diálogo com pesquisadoras cujos trabalhos cruzam com nossas linhas de pesquisa.

Palavras-chave: jogo da memória, intelectuais negras, educação antirracista;

Abstract




The workshop "Memory Game of Black Women Intellectuals: A Geographical Perspective" was conceived as a didactic resource that promotes the recognition and valorization of Black women intellectuals' contributions. In its first edition, the game featured Black women from various fields of knowledge, while the second edition specifically focused on Black intellectuals in the field of Geography. This educational game enables participants to learn about the lives, works, and achievements of some of the most influential Black women intellectuals from a geographical perspective, while challenging harmful stereotypes associated with Black women intellectuals. The game methodology was first presented during the 1st Antiracist Geography Conference held at UFRRJ-IM in September 2022 and has proven effective in promoting recognition of these important historical figures. The use of the Memory Game of Black Women Intellectuals facilitates antiracist education by encouraging students to learn about their trajectories as relevant thinkers for our present time. The evolution to a second edition with a geographical focus reinforces our commitment to representation in the specific field of Geography and to dialogue with researchers whose work intersects with our lines of investigation.


Keywords: memory game, black women intellectuals, anti-racist education;

1. Introdução

A oficina “Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica” é uma iniciativa que visa celebrar e reconhecer as mulheres pretas, destacando suas significativas contribuições no campo da geografia. Por meio deste jogo educativo, é possível mergulhar nas vidas, obras e conquistas dessas intelectuais negras, proporcionando assim uma maior visibilidade e apreço por seus feitos. É importante ressaltar a relevância das mulheres negras como pensadoras influentes no âmbito da geografia, desafiando assim estereótipos e preconceitos que permeiam na nossa sociedade, fomentando a visibilidade e reconhecimento dessas intelectuais e oferecendo uma ferramenta antirracista para uma educação como prática da liberdade (hooks, 2013),

O jogo desafia preconceitos em relação às mulheres negras intelectuais, incentivando a ampla gama de perspectivas acadêmicas. As mulheres negras desempenham um papel significativo no campo da geografia e ao enfatizar as raízes





culturais, enriquecemos a compreensão da diversidade cultural. A ênfase na mulher negra como intelectual desmistifica a concepção colonialista de intelectualidade.

Criado pelo grupo PET Geografia da UFRRJ-IM, esta oficina se concentra em revisitar o legado das mulheres negras intelectuais, estimulando o diálogo e a reflexão sobre práticas antirracistas, articulando a educação a partir de uma metodologia ativa que valoriza memórias, territórios e experiências negras, especialmente na Baixada Fluminense. A primeira edição tinha um enfoque em Mulheres Negras Intelectuais oriundas de diversas áreas do saber cujas trajetórias são únicas, e já na segunda edição, o grupo seguiu o mesmo recorte apresentando mulheres negras intelectuais com o foco dentro da Geografia, compreendendo quanto importante é divulgar essas vidas e projetos ao público geral.

Para o primeiro jogo foram selecionados alguns nomes dentre aqueles debatidos pelo grupo PET Geografia UFRRJ/IM previamente à criação deste projeto, são elas: bell hooks, Patricia Hill Collins, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Claudia Jones, Ângela Davis, Chimamanda Adichie, Djamila Ribeiro, Maya Angelou, Toni Morrison, Cida Bento, Beatriz Nascimento e Grada Kilomba. Já na segunda versão do jogo, adicionou-se o nome de: Ana Maria Queiroz, Luma dos Santos, Paloma Silveira, Natália Rodrigues, Lorena Francisco de Souza, Cátia Antônia da Silva, Rosivânia Santos de Jesus, Rita Montezuma, Ana Claudia Sacramento, Bia Onça, Sara Barboza, Flávia da Silva Souza, Geny Guimarães e Ludmylla Gonçalves.

Esses nomes refletem posicionamentos assumidos pelas autoras até então presentes nos ciclos e discussões prévios feitos pelo grupo, incentivando o diálogo com saberes produzidos por elas para a elaboração antirracista das nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando o processo dialógico da aprendizagem na área da geografia. Nesse sentido, é importante ressaltar que

Priorizar a perspectiva negra, valorizar as experiências e as grafias no espaço e na paisagem do povo negro dando-lhe o devido protagonismo e criar estratégias pedagógicas para o ensino das relações étnico-raciais é o que Cirqueira, Guimarães e Souza (2020) apontam como um dos elementos que compõe a ideia das Geografias Negras. Guimarães (2020) reflete sobre a construção de um raciocínio geográfico a partir de uma lógica antirracista, por métodos, metodologias e epistemologias próprias no ensino de

Geografia. Quando a autora sugere que o ponto de partida seja “desde-dentro”, ou seja, a partir da(o) e para a(o) negra(o), demarca este princípio como uma ação antirracista. As Geografias Negras trazem uma nova perspectiva para se refletir sobre as espacialidades e as práticas sociais a partir da ótica negra. (GONÇALVES, 2021).


Por meio do jogo da memória, inspirado na concepção de Lélia Gonzalez sobre a memória como um espaço de memória histórica (GONZALEZ, 2019 apud OLIVEIRA, 2020, p.262), esta oficina busca não apenas transmitir a história e a importância das intelectuais negras, mas também provocar reflexões sobre as desigualdades raciais presentes na geografia. O objetivo é estimular a representatividade e promover um ambiente mais inclusivo e diversificado, onde as vozes e contribuições das mulheres negras sejam devidamente reconhecidas e valorizadas.

2. Metodologia

O Jogo da Memória das Intelectuais Negras foi desenvolvido como um recurso didático interativo, alinhado aos princípios da educação antirracista (HOOKS, 2013) e da pedagogia crítica, visando promover o reconhecimento e a valorização das contribuições de mulheres negras no campo da Geografia e em outras áreas do saber (GONÇALVES, 2021). A metodologia adotada combina estratégias de aprendizagem ativa, diálogo coletivo e reflexão crítica, fundamentadas nas discussões sobre Geografias Negras (CIRQUEIRA; GUIMARÃES; SOUZA, 2020).

Para a confecção do jogo, foram utilizados materiais acessíveis, como cartolinas, papel fotográfico, impressora, cola branca e tesoura, garantindo a viabilidade de replicação em diferentes contextos educacionais (DE ARAUJO et al., 2020). As cartas do jogo contêm imagens e breves biografias de intelectuais negras, destacando suas trajetórias, obras e relevância para a Geografia e para o pensamento social (CARNEIRO; BORGES, 2009). Em apresentações introdutórias, recursos como projetores, notebooks ou quadros brancos podem ser empregados.

A oficina do Jogo da Memória das Intelectuais Negras é estruturada em três momentos principais, articulando teoria, prática e reflexão crítica. Inicia-se com uma contextualização (15 minutos), onde são apresentados os objetivos da atividade e discutidas as contribuições de mulheres negras na Geografia e em outras áreas,



com base em autores como hooks (2013) e Gonçalves (2021). Essa etapa visa desconstruir estereótipos e destacar a relevância dessas intelectuais, utilizando referências como Carneiro e Borges (2009) para embasar as discussões.


Em seguida, ocorre a atividade lúdica, em que os participantes, organizados em grupos, interagem com as cartas do jogo, associando imagens a biografias de intelectuais negras. A dinâmica promove aprendizagem colaborativa e diálogo, conforme propõem metodologias ativas (De Araujo et al., 2020). Durante o jogo, os participantes são incentivados a compartilhar conhecimentos sobre as autoras, criando conexões entre suas trajetórias e as realidades sociais discutidas em sala.


Por fim, a discussão coletiva busca consolidar as reflexões, abordando interseções entre raça, gênero e espaço geográfico (Cirqueira; Guimarães; Souza, 2020). Os participantes debatem desafios enfrentados por essas mulheres e a importância de materiais antirracistas na educação, como destacado por Ribeiro (2022).

A metodologia foi adaptada e aplicada em diversos contextos, desde escolas públicas até eventos acadêmicos. Em cada espaço, ajustes foram feitos para atender ao público, mantendo o foco na promoção de representatividade e justiça social (Oliveira, 2020). Essas experiências demonstraram a versatilidade do jogo como ferramenta pedagógica e seu potencial para fomentar identidade e pertencimento, especialmente entre estudantes negros (Hermes; Silva, 2000).

3. Resultados e Discussão

Mediante experiências enriquecedoras, o projeto valorizou a contribuição das mulheres negras na história através dos conhecimentos geográficos, promovendo diversidade e equidade no ensino para uma sociedade mais justa e inclusiva. A metodologia do jogo, aplicada de forma relacional, produz interação com o público, entusiasmo na participação e aprendizagens prazerosas, orientada por princípios antirracistas e embasada pelo debate teórico com intelectuais negras das Geografias Negras e Feministas. Em setembro de 2022, o jogo foi aplicado na 1ª Jornada de Geografia Antirracista da UFRRJ-IM, com diversas atividades. O jogo da






memória das intelectuais negras foi apresentado pela primeira vez, dando início a uma trajetória de apresentações.


Em junho de 2023, o jogo foi apresentado pelo grupo do PIBID Geografia-IM e do projeto FAPERJ Educação Ambiental em foco. A metodologia do jogo foi replicada nas escolas, evidenciando o impacto positivo do material didático em formato de jogo. Em agosto de 2023, o jogo foi aplicado em uma turma do 7º ano do fundamental no Colégio Estadual Milton Campos, em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A aplicação do jogo em sala de aula teve retorno positivo, mostrando que o trabalho realizado tem atingido seu objetivo.

Em novembro de 2022, o jogo foi aplicado em uma turma do programa “Travessia” como medida de incentivo à volta às aulas presenciais e mitigação da defasagem educacional durante a pandemia de COVID-19, na Escola Municipal Hilton Gama, Pavuna-RJ, com suporte da professora Elloá Figueiredo. O jogo promoveu a interação entre os estudantes, incluindo os com deficiência. A mulher negra, muitas vezes subjugada como intelectual, é promovida pelo jogo, proporcionando sentido de pertencimento e autodefinição aos estudantes. Um relato dessa experiência que evidencia como os nomes e principalmente os rostos dessas autoras provoca sentimento de proximidade por parte dos/as estudantes participantes, foi o dia em que o rosto da filósofa Sueli Carneiro, que carrega em si pele retinta, lábios grandes, nariz com dorso largo e *dreadlocks* nos cabelos, foi reconhecida por um dos alunos com semelhanças com sua própria tia, tendo visto a carta da autora e pontuado “*minha tia, ela parece com a minha tia!*”.

Em abril de 2023, o jogo foi apresentado como oficina para estudantes recém-chegados do pré-vestibular da UFRRJ-IM, com colaboração de Douglas Mattos e Marcus Souza do grupo PET Conexões Baixada. Em junho de 2023, a oficina foi aplicada na XIV Semana Acadêmica do Curso de Geografia da UFRRJ.

No dia 19 de março de 2025, o PET Geografia realizou a oficina do Jogo da Memória das Geógrafas Negras na Faetec João Luiz do Nascimento, em Nova Iguaçu, envolvendo turmas de Administração, Eletrotécnica e Edificações. A






atividade foi promovida nas disciplinas de Projeto de Vida, Literatura e Língua Portuguesa, em conformidade com as Leis 11.645/08 e 14.986/24, que garantem o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. A ação foi conduzida pelas petianas Larissa Oliveira, Letícia Souza e Gilmar Machado, promovendo reflexões sobre representatividade e práticas antirracistas na educação.

4. Conclusão

A oficina "Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica" tem se destacado como uma iniciativa de grande sucesso desde sua concepção em setembro de 2022. A metodologia adotada neste projeto visa não apenas a promoção, mas também a valorização das intelectuais negras, proporcionando um espaço de reconhecimento e celebração de suas contribuições. Para isso, são desenvolvidos materiais didáticos aplicados tanto em aulas regulares quanto em eventos acadêmicos, permitindo que estudantes de Geografia possam adaptar e expandir essa metodologia para diferentes contextos e ambientes educacionais.

O jogo em si estimula não apenas a memorização, mas também a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais presentes na geografia e na sociedade na totalidade. Ao explorar as biografias e trajetórias das intelectuais negras, o jogo não só promove a visibilidade dessas figuras muitas vezes esquecidas pela história oficial, mas também ressalta a importância de suas contribuições para o conhecimento e para a luta por equidade e justiça social.

Além disso, a oficina desempenha um papel fundamental na extensão universitária, estabelecendo pontes entre a academia e a comunidade escolar. Essa interação amplia o diálogo e fortalece os laços entre diferentes atores sociais, enriquecendo o ambiente educacional e promovendo uma maior conscientização sobre a diversidade e a importância da representatividade. Assim, o "Jogo da Memória das Intelectuais Negras" não se limita a ser apenas uma atividade educativa, mas se torna um instrumento de transformação social e cultural, inspirando reflexões e ações em prol de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.



5. Referências

DA SILVA BORGES, Rosane. **Sueli Carneiro: retratos do Brasil negro**. Selo Negro, 2009.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal; GUIMARÃES, Geny Ferreira; DE SOUZA, Lorena Francisco. Introdução do caderno temático “Geografias Negras”. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. Ed. Especi, p. 3-11, 2020.

DE ARAUJO, Fênix Alexandra et al. Divulgação científica nas escolas: Proposta de jogo da memória para discutir ciência e representatividade negra. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 8, n. 4, p. 144-157, 2020.

DOS SANTOS GONÇALVES, Ludmylla Soares. O uso do funk como ferramenta didática no ensino de Geografia. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 8, n. 15, p. 77-90, 2021.

GONÇALVES, Renata. Intelectuais negras brasileiras. **Lutas Sociais**, v. 26, n. 49, p. 159-162, 2022.

HERMES, Ernani Silverio; SILVA, Denise Almeida. IDENTIDADE, LUGAR E PERTENCIMENTO NA ESCRITA DE BELL HOOKS. **SILVA**, p. 82, 2000.

HOOKS, Bell et al. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. **São Paulo: WMF Martins Fontes**, v. 2, 2013.

HOOKS, Bell. Intelectuais negras. **Estudos feministas**, v. 3, n. 2, p. 464, 1995.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

OLIVEIRA, Ana Flávia; RIBEIRO, Djamila. a voz da consciência negra feminina no Brasil. 2016.

DA SILVA RIBEIRO, Juliane. O chão da escola e as suas possibilidades: a disputa do currículo e a construção de uma Geografia Negra. 2022.